Referências:

Barbieri, José C. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Saraiva, 2016.

Capítulo 2, página 19 - Gestão Ambiental e Regional

Problemas ambientais globais exigem respostas globais. As iniciativas de gestão neste nível de abrangência baseiam-se em acordos intergovernamentais e na atuação dos organismos criados para administrá-los. Hoje há mais de 4 mil acordos multilaterais, regionais e bilaterais sobre questões ambientais formando uma verdadeira ordem internacional ambiental. Tomando a gestão ambiental global como critério de periodização, a construção dessa ordem seguiu três fases distintas.

A primeira fase vai do final do século XIX até a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Cnumah), realizada em Estocolmo em 1972.

A segunda fase estende até 1992, com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Cnumad) no Rio de Janeiro. Essa fase se caracteriza pelo estreitamento da relação entre meio ambiente e desenvolvimento econômico e social.

Essa Conferência foi marcada pelo antagonismo entre dois grupos de países: os países desenvolvidos, preocupados com a poluição e o esgotamento de recursos naturais estratégicos, como o petróleo, e os demais países, que defendiam o direito de usar seus recursos para crescer e assim terem acesso aos padrões de bem-estar alcançados pelas populações dos países desenvolvidos.

 A terceira fase da gestão ambiental global caracteriza-se pela promoção do desenvolvimento sustentável. A criação da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) pela ONU em 1983. Ao final do seu trabalho em 1987, ela elaborou o relatório denominado Nosso futuro comum, no qual apresenta uma definição de desenvolvimento sustentável que já correu o mundo e pode ser um bom ponto de partida para a compreensão do que vem a ser este novo conceito de desenvolvimento.

É a seguinte: “Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades”.[1]

Essa definição mostra que o desenvolvimento sustentável resulta de dois pactos geracionais, um pacto intergeracional, que se traduz na preocupação constante com o gerenciamento e a preservação dos recursos para as gerações futuras, e um pacto intrageracional, que se expressa nas preocupações quanto ao atendimento às necessidades básicas de todos os humanos.

Os principais objetivos de políticas ambientais e desenvolvimentistas derivados desse conceito de desenvolvimento são os seguintes:

»retomar o crescimento como condição necessária para erradicar a pobreza;

»mudar a qualidade do crescimento para torná-lo mais justo, equitativo e menos intensivo em matérias-primas e energia;

»atender às necessidades humanas essenciais de emprego, alimentação, energia, água e saneamento;

»manter um nível populacional sustentável;

»conservar e melhorar a base de recursos;

»reorientar a tecnologia e administrar os riscos; e

»incluir o meio ambiente e a economia no processo decisório.

Em 2012, vinte anos depois da Cnumad, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro (Rio+20) com foco em dois temas:

(1) economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e (2) estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável. Este último trata da necessidade de fortalecer o marco institucional criado para dar sustentação às iniciativas sobre desenvolvimento sustentável em todos os níveis de abrangência, começando pelos organismos da ONU, como Conselho Econômico e Social (Ecosoc), CDS e Pnuma.

Economia verde é uma proposta elaborada por uma iniciativa do Pnuma (Green Economy Initiative) criada em 2008. É definida como a economia que proporciona melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, enquanto reduz significativamente os riscos ambientais e a escassez ecológica. Ainda conforme o Pnuma, em sua expressão mais simples, pode-se pensá-la como uma economia de baixo carbono, eficiente no uso dos recursos e socialmente inclusiva.

Para muitos, a Conferência Rio+20 marca um retrocesso no esforço global de promover o desenvolvimento sustentável. O seu documento oficial, O futuro que queremos,[4] foi recebido com ceticismo generalizado devido à falta de metas e novos compromissos. Os seus dois temas centrais não representam novidades, a Agenda 21 já enfatizava a necessidade de reforçar o arranjo institucional da ONU e revitalizar as suas entidades.[5] O tema economia verde tem gerado muitas críticas por vários motivos, tais como enfatizar o crescimento econômico, amesquinhar as dimensões sociais, políticas e culturais do desenvolvimento sustentável, incentivar a mercantilização dos recursos naturais e gerar confusão com o conceito de desenvolvimento sustentável. O Pnuma esclarece que uma economia verde não substitui desenvolvimento sustentável; este seria o objetivo vital ao longo do tempo, aquela, um meio para alcançá-lo.[6]

Apesar da falta de resultados oficiais concretos da Conferência Rio+20, o movimento do desenvolvimento sustentável não retrocedeu devido às realizações desencadeadas com a Conferência de Estocolmo de 1972. A fase atual da gestão ambiental global se caracteriza pela implementação e aprofundamento dos acordos multilaterais que incorporam a perspectiva do desenvolvimento sustentável. Os exemplos a seguir mostram o modus operandi típico da gestão ambiental global decorrente desses acordos multilaterais.

Questões para discussão

1.Para muitos, a expressão desenvolvimento sustentávelé formada por duas palavras contraditórias, pois o desenvolvimento nunca será sustentável. Você concorda ou discorda? Justifique sua resposta.

2.O uso de certo tipo de recurso não renovável pela geração atual implica menos desse recurso para as futuras gerações. Deveria então a atual geração deixar de usar esse recurso sob pena de infringir o pacto geracional concernente ao conceito de desenvolvimento sustentável? Discuta essa questão.

3.Cite pelo menos cinco problemas ambientais globais. Comente cada um, apresentando suas causas prováveis, os possíveis efeitos e as iniciativas de gestão nesse nível de abrangência espacial.